

## Nota biográfica

João Salcedas nasceu na Aldeia do Carvalho, concelho da Covilhã, em 1960. Foi ilustrador durante vinte e cinco anos num jornal regional e, atualmente, faz trabalhos de desenho para uma empresa local. Paralelamente, tem realizado alguns outros trabalhos gráficos desde capas de livros, rótulos, brasões, medalhas e ilustrações diversas. Desde 1974, que apresenta as suas obras ao público em diversas exposições individuais e coletivas:

1974 - Casa do Povo, Vila do Carvalho.

1977 - Teatro da Trindade, Lisboa (Coletiva); Salão da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, Covilhã; Escola Secundária Campos Melo, Covilhã; Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã (Coletiva); Teatro GICC da Covilhã.

1983 - Salão da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela (Coletiva).

1992 - Salão da Cultura da Câmara de Santarém (Coletiva).

1994 - Salão da APAE, Covilhã.

2002 - Biblioteca Municipal da Covilhã; Paço da Cultura de Belmonte; Académico dos Penedos Altos; Edifício da Cultura Covilhã (Antigos Alunos da Escola Campos Melo); Arte Covilhã - Edifício ANIL; Sala da Nora, Castelo Branco; Artista da Nossa Terra, na Biblioteca da Covilhã (Coletiva); Centro Hospitalar Cova da Beira; Filarmónica Recreativa Carvalhense.

2014 - Em representação de Portugal, na Exposição Coletiva em Les Roches-de-Condrieu, França.

2015 - Museu de Arte Sacra, Covilhã.

2017 - Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, Covilhã.



Museu de Lanifícios  
Universidade da Beira Interior

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

Tel.: 275 241 411/410 | E-mail: [muslan@ubi.pt](mailto:muslan@ubi.pt) |

[www.museu.ubi.pt](http://www.museu.ubi.pt) | [www.facebook.com/museu.delanificios](https://www.facebook.com/museu.delanificios)

# EXPOSIÇÃO DE PINTURA




## A COVILHÃ EM AGUARELAS

João Salcedas

19 maio a 15 jul 2018

Inauguração 19 maio 17h00

Museu de Lanifícios   
Universidade da Beira Interior

Núcleo da Real Fábrica Veiga/Centro de Interpretação dos Lanifícios

## João Salcedas e a Exposição: “A Covilhã em Aguarelas”

João Salcedas comemorou os quarenta anos da sua primeira exposição pública de pintura no ano findo. Ainda muito jovem, aquele quis utilizar a arte mais capaz de ligação entre o mundo interior, que o movia, e o exterior, que o impressionava, em diálogo de intimidade humana por representar o espaço em todas as suas dimensões sem estar sujeito à expressão física e temporal das mesmas. Uma cidade inteira, com passado e futuro, é captada num olhar e representada numa tela onde tanto o pintor como o observador se podem sentir confortados. As últimas gerações têm beneficiado da atividade artística do pintor por este ser capaz de atos únicos de simbiose e de não se esconder no seu ateliê, à procura da grande obra.

O Pintor já nos brindou com uma exposição sobre a relação da sua cidade, a Covilhã, com a sua serra, a Estrela. Ele encara a pintura como um exercício poético: cada pincelada, um verso; cada cena, uma quadra; um contexto de quotidiano, um poema, no caso dele, uma pintura. Aprecia a vida quotidiana da cidade rainha da Beira-Serra como mais ninguém. Já no-lo tinha dito e mostra-no-lo mais uma vez. Os campos e os frutos, as ribeiras e as fábricas, as praças e as ruas, as casas e as gentes ganham vida nas suas telas de forma intensamente colorida e nelas ficam como poemas à espera de serem lidos com a mesma paixão com que a pintura nele acontece.

Quem de outros espaços subir à Beira da Estrela nota nela uma luminosidade especial em particular nesta encosta a nascente. Nós já a descobrimos nos nossos poetas e confirmamo-la também nos pintores. Estes são as portas do nosso sol, dos olhares de esperança, do Futuro. Pela intensidade e qualidade do seu trabalho, o João Salcedas merece todo o carinho do Museu de Lanifícios e de quem visitar a sua exposição: “A Covilhã em Aguarelas”.

António dos Santos Pereira

Diretor do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

## O Texto



Parto em busca das palavras sempre difíceis de encontrar com o medo de me perder em elogios em causa própria.

Cedo ou tarde, aparece mais uma exposição, desta vez, formada de aguarelas verdadeiramente livres e responsáveis.

Do mesmo modo que o poeta procura, no silêncio, as palavras, assim eu faço no exercício da seleção das cores, malditas, patéticas, mas sempre belas.

Pego numa folha branca, onde está uma estrutura ausente, para depois colocar ali a súpula de todas as valências que continuo a aprender.

Opero como uma criança criando um sonho a partir de um papel. Às vezes, permito-me prosseguir, outras, recuar, porque nunca sei se está bem.

Os quadros, depois, só estão completos quando são vistos pelos olhares dos observadores.

Mas a cidade e os arrabaldes estão repletos de lugares ricos, ensoalheirados, vivos de um modo poético para um pintor.

Esta é uma cidade inteligente no seio de um país pequeno, mas luxuriante, inspirador.

Nesta cidade alta e luminosa, é aqui, na claridade absoluta, que procuro encontrar-me, no registo com os meus traços, na maior polidez humana.

Quando a luz me entrelaça, parto num apelo à vida e, ao olhar o verde lento de uma paisagem, ou um rochedo cheio de textura, pinto.

Mas como tudo está privado de duração, cabe-me agora a vez de expor no belo Museu de Lanifícios da UBI, perto de uma ribeira galgada, num fundo milagroso, onde me antecederam muitas histórias. Só que esta tem a ver com a sensibilidade que vem dos arcanos da madrugada, onde me encontro todos os dias, neste exercício solitário de pintar, a pintar.

João Salcedas, 2018